

Jovem açoriano exemplo de empreendedorismo está já a preparar uma nova obra para o final deste ano

“Nós só não fazemos o que não queremos. E acredito, isto não é “psicologia barata” considera André Leonardo

Um dos 50 seleccionados de entre uma lista de 300 jovens empreendedores sociais de todo o mundo, André Leonardo, terceirense, participou de 6-17 de Fevereiro em Tbilisi, na Geórgia, na escola de empreendedorismo social onde se procuravam desenvolver projectos sociais que tenham real impacto no mundo. Numa iniciativa que contou com 10 equipas recheadas de jovens inspiradores dos quatro cantos do mundo, foi, no concurso final, a equipa de André Leonardo que venceu a competição final com o projecto “SocialSummits”. Tudo começou quando este açoriano decidiu vender flores, aos seis anos de idade, porta-a-porta. O seu primeiro negócio! Hoje é considerado um dos sete jovens que estão a transformar o mundo. Mas André Leonardo diz que continua a não querer ficar por aqui. Quer motivar, incentivar, ver e fazer florescer. “Dá muito trabalho e custa imenso, mas pouco a pouco, o pouco torna-se muito”, remata, numa entrevista ao nosso jornal.



André Leonardo é considerado um dos “sete jovens que estão a transformar o mundo”. Pode explicar aos nossos leitores porque é que o definem assim?

Houve uma organização em Espanha chamada PANGEA que decidiu eleger 7 jovens que eles acreditam que estão a transformar o mundo, cada um nas suas áreas de actuação – política, social, etc. – e acreditaram que eu, dos Açores, pelo meu trabalho na promoção do espírito empreendedor em Portugal e no mundo, deveria fazer parte desta lista. Uma nomeação que naturalmente me deixou perplexo, mas muito contente.

Fui buscar este prémio a Madrid o ano passado onde participei num evento internacional com transmissão em todo o mundo. Foi único. Aliás, entrei em palco com a bandeira dos Açores. Foi muito, muito giro. Como consequência desse prémio, foi também lançado um livro (em espanhol) “Pangea: Siete jóvenes que están transformando el mundo”, escrito pelos 7 jovens e que foi

apresentado também em Madrid. Sinto sobretudo que é uma responsabilidade grande para continuar a inspirar e a fazer acontecer.

A palavra empreendedorismo tem para si que significado e desde quando decidiu incluí-la na sua vida e na forma como encara o seu dia-a-dia?

Desde muito pequeno comecei a desenvolver os meus negócios. Aliás, tive o meu primeiro negócio aos 6 anos onde vendia flores porta-a-porta. Na altura fazia-o de forma selvagem e sem qualquer tipo de estrutura, mas as coisas foram evoluindo para negócios mais complexos. Só quando cheguei à faculdade é que me apercebi que tudo isto que eu tinha feito tinha um nome: empreendedorismo. Adorei. Agarrei-me à temática e parece que não, mas já passaram 10 anos. Na altura ninguém falava de empreendedorismo em Portugal e eu tinha de ler artigos em inglês ou francês. Hoje é diferente. Passado este tempo ligado à temática, acre-

dito que ser empreendedor é um estilo de vida, uma forma de estar. É uma atitude. Ser empreendedor é fazer acontecer, é perante cada problema, encontrar uma solução. Não é só criar negócios. É fazer acontecer seja nas nossas vidas particulares, seja trabalhando para outros, ou seja, criando negócios e abrindo portas. É algo transversal a tudo e a todos porque a verdade é que todos nós temos sonhos e projetos, mas para os conseguirmos alcançar vamos ter de fazer acontecer. Por nós.

No seu livro, lançado há um ano, “Faz Acontecer - Uma Volta ao mundo a conhecer empreendedores e negócios surpreendentes”, descreve-nos o quê? Que aventuras, que contactos, que exemplos?

Durante um ano dei uma volta ao mundo a conhecer pessoas inspiradoras que fazem acontecer. Tinha como objetivo recolher estas histórias de gente que levantou o rabo do sofá e com muita força de vontade foi à frente e fez acontecer. Queria muito depois trazer estas histórias de volta a casa e com isso mostrar aos portugueses que também eles, apesar das crises, troikas e FMI's, podem fazer acontecer. Foi duro, eu próprio, viagem com pouco dinheiro depois de ter vendido o que tinha e ter apresentado o projeto a 97 empresas, das quais apenas 7 aceitaram patrocinar o projeto. Dormi na rua, passei fome, fui assaltado... mas consegui! Não me queixo e valeu cada segundo. Neste livro encontram-se 16 histórias inspiradoras de pessoas de todo o mundo dos mais diferentes estratos sociais e áreas, assim como, algumas aprendizagens e reflexões próprias de quem esteve um ano sozinho pelo mundo de mochila às costas.

Que ensinamentos/exemplos encontrou nesta sua viagem em busca de empreendedorismo jovem?

Imensos e muito diferentes, mas todos ligados pela mesma vontade de fazer acontecer.

- Bel Pesce, uma empreendedora brasileira que contra todas as probabilidades conseguiu ingressar no MIT, fundar a sua própria empresa e tornar-se, ainda jovem, numa das pessoas mais influentes do Brasil pela forma como encara as adversidades.

- O português Ricardo Teixeira, que, mesmo ficando tetraplégico, continuou a «lutar», trabalhou na gigante Microsoft e criou a sua própria empresa de sucesso que emprega hoje 60 pessoas.





Prepara já a publicação de mais alguma obra? Se sim, o que irá conter a mesma? Ou se não, porquê não uma publicação com as suas experiências mais actuais?

Sim, estou já a tratar disso. Apesar de ainda não poder revelar muito sobre isso, mas depois do impacto que o primeiro livro teve nas pessoas e depois de todas as mensagens que regularmente recebo, sou obrigado a continuar. A minha editora está muito contente pois ultrapassamos em 3 vezes mais os resultados estimados por isso sim, estou já a preparar uma nova obra para o final deste ano.



Falando do presente, o que tem feito André Leonardo e por que experiências e vivências tem passado neste último ano?

Depois de ter ido ao mundo, e desde que cheguei a Portugal, tenho-me dedicado a trazer o mundo de volta a casa. Durante o ano de 2016 lancei o livro "Faz Acontecer" e fiz mais de 70 palestras para mais de 25mil pessoas em Portugal e Espanha. É muita gente. Tem sido incrível estar olhos nos olhos com todas estas pessoas e ver a alegria, a esperança e a vontade de lutar por algo mais que as pessoas sentem depois de ouvirem as histórias que recolhi pelo mundo. Para além disso, no final do ano passado fiz uma jornada pessoal, de fé e perseverança, pelo Caminho de Santiago e que foi muito muito especial para recuperar energias e alinhar os próximos passos. Para me lembrar que por muito difícil que seja o caminho, acreditando e trabalhando muito, passo a passo as coisas acontecem.

Nos Açores, estamos como em termos de empreendedorismo?

É um ecossistema muito recente. Começam a existir incubadoras, espaços de co-work, começa-se a ouvir falar em "business angels". As coisas levam o seu tempo. Sei sim, e aliás tenho honra de ser o embaixador desse programa, que o Governo Regional tem vindo a apostar no programa Educação Empreendedora que envolve mais de 2 mil alunos de toda região e que está a fomentar, em tenra idade, estas capacidades de fazer acontecer

nos Açores. Ainda outro dia falava com um empresário conhecido em Portugal continental que me dizia que acreditava que alguns dos próximos grandes empreendedores portugueses serão açorianos. Eu concordo.

Para além disso, um dos primeiros grandes eventos de empreendedorismo do país aconteceu em 2011 na ilha Terceira, organizado por mim, e que contou na altura com oradores tão sonantes como Luis Filipe Vieira, Presidente do Benfica. Juntou 600 pessoas. Houve em 2012 uma segunda edição e este ano haverá a terceira. Quero que este se torne num evento de referência no mundo do empreendedorismo e quero fazê-lo aqui, no meio do Atlântico nos nossos Açores.

Fernão Magalhães continua a ser a sua grande inspiração ou não? Porquê?

É um português que descobriu mundo. Foi ousado como poucos e não desistiu até conseguir, portanto, naturalmente, é e sempre será uma inspiração para mim.

Disse, em entrevista anterior que "a grande lição desta volta ao mundo é que, de facto, o difícil é diferente do impossível!". Continua a acreditar que sim? Em que sentido?

Sem dúvida. Nós só não fazemos o que não queremos. E acredito, isto não é "psicologia barata". Isto é mesmo assim e eu tenho provas. Um tetraplégico à frente de 5 empresas, empregando mais de 60 pessoas, casado e com um filho? Um miúdo dos Açores dar uma volta ao mundo a entrevistar empreendedor? A ser eleito um dos jo-

vens que estão a transformar o mundo?! Isso é impossível... afinal não, é só muito difícil. Existirão naturalmente casos extremos mas quem quer que seja pode fazer acontecer na sua vida se e só se, quiser (muito). Dá muito trabalho e custa imenso, mas pouco a pouco, o pouco torna-se muito.

Sagrou-se recentemente vencedor de concurso internacional de empreendedorismo social, na Geórgia. Que prémio é este e o que representa para si?

Foi muito giro. Estive 15 dias em Tbilisi, um local inesperado, a participar com outros 50 jovens empreendedores de todo o mundo em palestras e workshops. Tivemos de nos dividir em grupos e pensar num projeto que pudesse ter real impacto no mundo. Juntamente com o meu grupo, pensámos na nossa ideia e apresentamo-la a um júri de 5 empresários. Conseguimos ganhar com decisão unânime. Foi especial porque se trata de um concurso internacional cheia de jovens com currículos impressionantes e inspiradores. Foi mesmo muito bom. Em jeito de desabafo deixei-me dizer que eu não sou o primeiro açoriano / português a ganhar este tipo prémios. Nós temos muito talento em Portugal, nos Açores... deem espaço e valorizem quem por cá anda porque nós somos tão bons ou melhores do que os outros.

Em que consiste o seu projeto "Social-Summits" e, tendo em conta o financiamento que a sua equipa internacional recebeu para que possam ser dados os primeiros passos no desenvolvimento do projeto, quais são estes



passos?

Nos meus projectos sempre tentei trazer uma mudança positiva à sociedade. Em todas as minhas iniciativas se há algo que posso dizer é que encontrar suporte para os concretizar não é fácil. Para o projecto onde viajei pelo mundo a recolher histórias inspiradoras de empreendedores estive 2 anos a bater a quase 100 portas de empresas... existem imensas pessoas, ONG's e entidades com projetos sociais que precisam e merecem esse suporte. Por outro lado, é importante que as grandes empresas e fundações tenham um espaço onde possam partilhar ideias, políticas, medidas, em como podem impactar mais e melhor o mundo. Então criámos um projecto que visa criar um grande evento mundial onde juntamos durante 3 dias empreendedores sociais de todo o mundo, cheios de energia e ideias, com grandes fundações e empresas. Ainda vamos fazer alguns ajustes, mas o que pretendemos, no fundo, é colocar estes agentes em contacto e dar-lhes oportunidade de se fazerem ouvir, de conversarem e de fazerem acontecer! Gostava muito aliás que o evento acontecesse nos Açores. Aliás, sugeri-o desde o primeiro momento aos meus colegas de equipa agendarmos este evento para 'umas ilhas incrivelmente bonitas, situadas no meio do Atlântico, onde existem vulcões, lagoas inacreditáveis, baleias e em simultâneo uma estrutura que nos permitia fazer acontecer este evento'. Não conheciam. Ficam intrigados. Mostrei fotografias e ficaram deslumbrados. Apresentámos ao júri e todos deliraram. Vamos tentar. A equipa é inter-



nacional e este concurso abriu portas em diversas localizações tendo já inclusivamente surgido algumas conversas para a Europa Central. Está tudo dependente de contactos que serão desenvolvidos brevemente, mas se puder puxar este evento para os Açores não hesito.

O financiamento que recebemos será para os primeiros passos do projeto como conceção de imagem gráfica e site, assim como despesas de deslocação para abordarmos potenciais parceiros que nos permitam fazer acontecer este projeto.

Projectos para André Leonardo daqui para a frente?

Já este ano, criei a Faz Acontecer que se tornou finalmente numa empresa que já está a trabalhar com uma série de municípios e empresas por todo o país, comunicando empreendedorismo, inspirando e aconselhando na disseminação do espírito empreendedor. Estou já a recrutar pessoas, a equipa está a crescer porque eu já não consigo dar resposta e tudo e estamos já a lançar alguns projectos muito giros que será anunciados no próximo mês. Isto para além de outros projetos pessoais que tenho, que nada estão relacionados com a Faz Acontecer, e que também serão lançados este ano. Os Açores têm um potencial imenso no sector do turismo. Tem sido intenso mas estou em crer que os resultados vão ser muito bons.